

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA

INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS



ISSN: 2447-6579

v. 5, 2017

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo
ASPEUR Universidade Feevale

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA

INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

v. 5, 2017



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2017

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur: Luiz Ricardo Bohrer

Reitora: Inajara Vargas Ramos

Pró-reitora de Ensino: Cristina Ennes da Silva

Pró-reitor de Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão: João Alcione Sganderla Figueiredo

Coordenação Editorial: Cristina Ennes da Silva

Editora Feevale: Adriana Christ Kuczynski, Maurício Barth e Tiago de Souza Bergenthal

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Universidade Feevale, RS, Brasil
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

Seminário Internacional de Psicologia (S. : 2017 : Novo Hamburgo, RS)
Investigação, práticas e desafios contemporâneos [recurso eletrônico] : [Anais do] V Seminário Internacional de Psicologia / Comissão organizadora: Eliana P. G. de Moura ... [et al.]. - Novo Hamburgo : Universidade Feevale, 2017.
Dados eletrônicos : color.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: <<https://www.feevale.br/sjp>>
ISSN: 2447-6579

I. Psicologia – Congressos. 2. Psicologia. I. Título.
CDU 159.9(061.3)(100)

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 – CEP 93510-235 – Hamburgo Velho
Câmpus II: ERS 239, 2755 – CEP 93352-000 – Vila Nova
Fone: (51) 3586.8800 – Homepage: www.feevale.br

© **Editora Feevale** – Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

CONSELHO EDITORIAL

Comissão Organizadora

Eliana P. G. de Moura
Geraldine Alves dos Santos
Lisiane Machado de Oliveira Menegotto
Marcus Levi Barbosa

Comissão Científica

Carmem Regina Giongo
Caroline de Oliveira Cardoso
Eliana P. G. de Moura
Geraldine Alves dos Santos
Lisiane Machado de Oliveira Menegotto
Maria João Souza Santos

APRESENTAÇÃO

O V Seminário Internacional de Psicologia, no ano que marca os quinze anos do curso de graduação em Psicologia da Feevale, propõe-se abordar as transformações e os avanços ocorridos nos últimos anos, na área de conhecimento e prática profissional da Psicologia, no intuito de discutir os novos e possíveis desafios que se colocam às práticas “psi”. Focando diversos cenários contemporâneos que perpassam diferentes temáticas e áreas do conhecimento e impactando a vida e a atividade humana, o V Seminário Internacional de Psicologia pretende problematizar: o que pode a Psicologia frente a novos desafios que se avizinham?

**INCLUSÃO EXCLUDENTE:
UM OLHAR PARA AS ESCOLAS**

Ana Lúcia da Silva Basso
Eliana Perez Gonçalves de Moura
Larissa Schemes Heinzelmann
pg. 10

**ANÁLISE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
EM PESSOAS IDOSAS**

Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Ana Paula Shell
Clair Bergmann Warmling
Rita de K. Wichmann Gallas
Yasmin Daniele Garcia
pg. 11

**O QUE O TEU SILÊNCIO ME DIZ:
UMA ANÁLISE SOBRE A INVENÇÃO
(SILENCIOSA) DO OUTRO NO
CONTEXTO DE SALA DE AULA**

Bruna Lima Peixoto
pg. 12

**EVIDÊNCIAS DA VALIDADE E
CONSISTÊNCIA INTERNA DO
INVENTÁRIO DE PERCEPÇÃO DAS
NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS
PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS**

Bruna Viegas Martins
Carlos Alberto Dorneles Nonnenmacher
pg. 13

**“ESSA VIDA, É ELA INTERROMPIDA”:
BANALIZAÇÃO DA INJUSTIÇA E DO
SOFRIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL NA
CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS**

Carmem Regina Giongo
Jussara Maria Rosa Mendes
pg. 14

**PERFIL DEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA
DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS DO
MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS, RS**

Anna Regina Grings Barcelos
Clair Bergmann Warmling
Asterio Luis Mombach
Ana Paula Schell
Andrea Varisco Dani
Rita de K. Wichmann Gallas
Yasmin Daniele Garcia
pg. 15

**EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:
LIMITES E DESAFIOS**

Diziane Reis da Silva
Eliana Perez Gonçalves de Moura
pg. 16

**“[...] AGORA APRENDI E VOU FAZER EM
CASA”: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A
PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS LÚDICAS NO
PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E
APRENDENDO**

Eduarda Lazzarin Leal
Bruna Fernández da Silva
pg. 17

**PRAZER E SOFRIMENTO DE PRODUTORES
RURAIS DA SERRA GAÚCHA**

Gabriela da Silva Marques
pg. 18

**JUVENTUDE, FAMÍLIA E CIDADANIA:
REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA
DO PROJETO PESCAR**

Gislaine Cristina Pereira
pg. 19

**RELAÇÕES MATERNO-INFANTIS NA PÓS-
CONTEMPORANEIDADE: RESULTADOS
PRELIMINARES DE UMA PESQUISA-AÇÃO**

Grazielli Padilha Vieira
Cyntia Akemi
Vera Elaine Marques Maciel
Mariana Nardi Dambroz
pg. 20

**A BUSCA DE AUTÔNOMA EM
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

Letícia Fagundes Machado
Taís Cristina Favaretto
Marjori Heitich Fontoura
Sílvia Pereira da Cruz Benetti
pg. 21

**AUTOCOMPAIXÃO, AUTOESTIMA E BEM-
ESTAR EM MULHERES EM SITUAÇÃO
DE VIOLÊNCIA CONJUGAL DE UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE-RS**

Mairi Dutra Stumpf
pg. 22

**MODELO HIERÁRQUICO DA MOTIVAÇÃO
INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA: UMA
AVALIAÇÃO DA VALIDADE DA ESTRUTURA
DO MODELO**

Marcus Levi Lopes Barbosa
Aline Bonini Pedroso Diehl
Marcos Alencar Abaide Balbinotti
pg. 23

**O PERFIL DE MULHERES DEPENDENTES
QUÍMICAS QUE ACESSAM O SERVIÇO DE
SAÚDE MENTAL – CAPS AD**

Maria Letícia Albrecht Blum
pg. 24

**JOVENS ON-LINE, FAMÍLIAS OFF-LINE:
O PAPEL DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA
DEPENDÊNCIA DE INTERNET**

Michele Terres-Trindade
Clarisse Pereira Mosmann
pg. 25

**A ACESSIBILIDADE DAS REDES SOCIAIS EM
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Raquel Furtado Conte
Debora Nice Ferrari Barbosa
Ana Luiza Carvalho da Rocha
Maria Rosângela Bez
pg. 26

**GÊNERO E SEXUALIDADE: PERSPECTIVAS
NA ADOLESCÊNCIA**

Amanda Wecker
Raquel Meyer Fagundes Backes
Meisy Reichert Maciel
Isadora Altmayer
Fernanda Vidart
Cláudia M. T. Goulart
pg. 27

**INDEFINIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO:
FORMAÇÃO DO SETTING TERAPÊUTICO
EM GRUPO DE PACIENTES COM DOENÇA
PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

Roberta Porto Texeira
Margareth Terezinha Rammé Pessin
pg. 28

**O ALUNO DE INCLUSÃO COMO
PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

Rosana Silveira Dorneles
Gislaine Cristina Pereira
pg. 29

**UM ESTUDO SOBRE OS ESQUEMAS
INICIAIS DESADAPTATIVOS EM
BAILARINAS CLÁSSICAS**

Sabryna Bassotto Sabedot
pg. 30

**CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO
FAMÍLIA-ESCOLA NA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA ATUAL EM PSICOLOGIA**

Tatiana da Rosa de Oliveira
pg. 31

**O PAPEL DA CIÊNCIA E DA PSICOLOGIA
NA CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO
DO PRECONCEITO CONTRA
DIVERSIDADE SEXUAL**

Thaís Blankenheim
Adolfo Pizzinato
pg. 32

**A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E
RESILIÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS
ACIMA DOS 60 ANOS**

Ana Paula Shell
Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Clair Bergmann Warmling
Rita de K. Wichmann Gallas
Yasmin Daniele Garcia
pg. 33

**V SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE PSICOLOGIA**

INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

INCLUSÃO EXCLUDENTE: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS

Ana Lúcia da Silva Basso

Eliana Perez Gonçalves de Moura

Larissa Schemes Heinzelmann

RESUMO

O presente trabalho aborda processos de inclusão institucionalizados que ocorrem nas escolas de ensino básico, das redes públicas e privada, através do olhar da psicologia. Ainda que a legislação brasileira, desde a década de 90, através da Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e a Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015, de 2015, determine a inclusão faz-se necessário problematizar o modo como as escolas estão lidando com esses sujeitos. Inúmeras são as pesquisas que apontam para as dificuldades de adaptação e manejo com o aluno inclusão apontando que o processo de inclusão, em alguns casos, pode resultar um processo “excludente”. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar processos de inclusão “excludente” identificados em uma escola da rede pública, de Novo Hamburgo/RS, por meio de atividades de campo desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária que visava desenvolver oficinas com alunos, reuniões com docentes e direção da escola, bem como conversas com alunos e professores acerca da “inclusão”. Por meio de observação participante, em uma turma de quarta série do ensino fundamental que foi alvo das ações do projeto de extensão, desenvolvidas em duas visitas, as quais tiveram duração média de três horas cada uma, totalizando seis horas de observação participante. Nessa oportunidade foi observado um aluno de inclusão cuja principal dificuldade cognitiva consiste em não conseguir ler textos e executar tarefas cujo texto não esteja escrito em letra *bastão*. As análises emergidas da experiência de acompanhamento, via observação participante, do cotidiano da escola, em especial, focando em como e quais são as condições oferecidas a esses alunos, nos permite suspeitar que os processos de inclusão “excludentes” são muito mais comuns do que se espera. Também nos permite ressaltar que, em geral, estão menos relacionados às condições do ensino oferecidas aos alunos considerados “especiais, diferentes”, e muito mais dependes do modo como estão sendo dinamizadas pelos/as professores/as.

Palavras-chave: Escola. Inclusão/exclusão. Observação participante.

ANÁLISE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PESSOAS IDOSAS

Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Ana Paula Shell
Clair Bergmann Warmling
Rita de K. Wichmann Gallas
Yasmin Daniele Garcia

RESUMO

O avanço na prevenção e promoção da saúde nas últimas décadas favoreceu o envelhecimento populacional, pois através desta evolução obtiveram o controle das doenças infecto-contagiosas e a diminuição da taxa de mortalidade infantil e da taxa de natalidade. O objetivo do presente estudo foi avaliar as funções executivas de mulheres idosas durante o processo de envelhecimento bem sucedido. Método: o estudo tem um delineamento qualitativo, descritivo e transversal. Participaram 3 mulheres com idades entre 79 e 80 anos, independentes, com escolaridade mínima de ensino médio, participando de atividades sociais. Os instrumentos neuropsicológicos utilizados foram: Figura Complexa de Rey, Fluência Verbal, Teste Colorida de Trilhas (TTC), Escala Wechsler de Inteligência para Adultos – WAISIII – 3ª edição – Adaptada – Subtestes Procurar Símbolos e Códigos. Resultados: Na análise do QI do índice de velocidade e processamento na participante 2 (79 anos) observou-se um resultado limítrofe no seu desempenho no quociente intelectual. Entretanto, as participantes 1 e 3 apresentaram resultados equivalentes, estando estes escores relacionados com a resistência à distração, medindo os processos relacionados à atenção, memória e concentração para processar, rapidamente, a informação visual. Observou-se que a participante 2 apresentou alterações significativas em relação às outras duas participantes do estudo. Seu QI de velocidade e processamento mental foi classificado como limítrofe o que pôde influenciar seus resultados nas tarefas de atenção concentrada e suas habilidades visuo-construtivas. Apesar da participante não possuir comprometimento cognitivo leve, a memória de trabalho esta comprometida; no entanto, a memória de evocação apresenta resultados compatíveis com sua faixa etária. Cabe salientar que a paciente possui hipertensão e a trata com anti- hipertensivo. Conclusão: Uma hipótese a ser levada é que seu estilo de vida pode ter estimulado algumas áreas cognitivas em detrimento de outras, já que a mesma é uma artista musical, tocando instrumentos musicais semanalmente.

Palavras-chave: Velhice. Cognição. Envelhecimento bem sucedido.

O QUE O TEU SILÊNCIO ME DIZ: UMA ANÁLISE SOBRE A INVENÇÃO (SILENCIOSA) DO OUTRO NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Bruna Lima Peixoto

RESUMO

“A educação no Brasil está vivendo sua pior fase”; “a carreira de professor está desvalorizada” e “os alunos não querem aprender, só querem saber de celular e redes sociais”, são algumas declarações tão recorrentes, tanto no senso comum como no meio acadêmico/educacional, que, socialmente, são aceitas, internalizadas como sendo ‘verdade’ e, muitas vezes, nem sequer são questionados os porquês e como se dá esse processo de desencontros e frustração de expectativas nas escolas públicas brasileiras. Frente a isso, este artigo analisará como se dá a produção subjetiva que vem sendo engendrada no conflituoso contexto de salas de aula de escolas públicas na contemporaneidade, levantando questionamentos sobre esse microcosmo do mundo, que tem sido encarado como um universo inteiramente alijado da ‘vida real’. Para tanto, explorar-se-ão os conceitos de orientalismo, relações de poder e práticas disruptivas, entre outros, sob as teorias de Edward Said, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Gilles Deleuze, Jacques Ranciere e Jorge Larrosa.

Palavras-chave: Salas de aula. Contemporaneidade. Orientalismo. Relações de poder. Práticas disruptivas.

EVIDÊNCIAS DA VALIDADE E CONSISTÊNCIA INTERNA DO INVENTÁRIO DE PERCEPÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

Bruna Viegas Martins

Carlos Alberto Dorneles Nonnenmacher

RESUMO

Segundo a teoria da autodeterminação, as necessidades psicológicas básicas são componentes reguladores do comportamento e da motivação do ser humano. Sendo assim, considera-se que a percepção de autonomia, competência e relacionamento são as principais necessidades psicológicas deste tipo. O tema deste estudo é as propriedades métricas do Inventário de Necessidades Psicológicas Básicas para Praticantes de Atividades Esportivas. Considera-se de extrema importância a utilização de instrumentos válidos e fidedignos, para a avaliação dos componentes subjacentes à motivação para as práticas esportivas. O objetivo deste estudo é avaliar os índices de validade e consistência interna deste instrumento. Para atingir esse objetivo, o instrumento foi aplicado em uma amostra composta por 537 alunos praticantes de esporte escolar, com idades entre 13 e 19 anos. O mesmo é respondido a partir de uma escala de tipo Likert de 5 pontos (1 “discordo plenamente” e 5 “concordo plenamente”), que medem as dimensões de ‘autonomia’, ‘competência’ e ‘relacionamento’. Todos os participantes do estudo ou seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram uma solução de três fatores compostos de itens puros, a qual explicou 54,12% da variância da percepção das necessidades psicológicas básicas. Referente às análises de consistência interna, os resultados indicaram que todas as dimensões em estudo apresentaram índices aceitáveis ($\alpha > 0,70$; $\alpha_{s-b} > 0,80$): percepção da autonomia ($\alpha = 0,80$; $\alpha_{s-b} > 0,89$), percepção de relacionamento ($\alpha = 0,74$; $\alpha_{s-b} > 0,85$), percepção de competência ($\alpha = 0,76$; $\alpha_{s-b} > 0,86$) e escala total ($\alpha = 0,76$; $\alpha_{s-b} > 0,86$). Segundo este conjunto de resultados a medida apresentou validade de constructo e consistência interna satisfatória. Portanto evidencia-se que o Inventário de Necessidades Psicológicas Básicas para Praticantes de Atividades Esportivas constituiu de uma ferramenta de avaliação psicológica válida no que se refere a autodeterminação no contexto esportivo.

Palavras-chaves: Necessidades psicológicas básicas. Atividades esportivas. Autodeterminação.

“ESSA VIDA, É ELA INTERROMPIDA”: BANALIZAÇÃO DA INJUSTIÇA E DO SOFRIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS

Carmem Regina Giongo
Jussara Maria Rosa Mendes

RESUMO

Implantadas sob a prerrogativa do desenvolvimento e da produção de energia limpa, as hidrelétricas têm se apropriado de vastos territórios rurais e indígenas, em que as comunidades atingidas são tidas como empecilhos do progresso. Diante disso e tomando-se como foco a hidrelétrica de Itá, localizada no sul do Brasil, o objetivo central desta investigação foi analisar a construção social da banalização da injustiça e do sofrimento vivenciado pelas populações atingidas pela construção de hidrelétricas. O estudo, de cunho qualitativo, fundamentou-se na pesquisa participante. A coleta de dados iniciou em fevereiro de 2016 e foi concluída em dezembro do mesmo ano. Foram entrevistadas 43 pessoas atingidas pela construção da barragem de Itá e realizadas análises documentais da legislação vigente, dos estudos ambientais e dos materiais publicitários da hidrelétrica investigada. Os dados obtidos foram submetidos à análise temática. Os resultados da pesquisa apontaram que, no caso da hidrelétrica de Itá, após 17 anos do enchimento do reservatório, a população investigada encontra-se abandonada e não tem minimamente seus direitos básicos garantidos. Aspectos como a morte do rio, a extinção do trabalho rural, os prejuízos no acesso à água potável, à energia, aos meios de transporte, à infraestrutura, à saúde, à educação, ao lazer e ao trabalho, a falta de apoio, de reconhecimento e de visibilidade política e social geram um intenso processo de sofrimento, que se apresenta através do desânimo coletivo, da tristeza, da solidão, do medo, da insegurança e da perda da identidade. Essas vivências mostraram-se diretamente atreladas à depressão, ao suicídio e ao estabelecimento de mortes súbitas. Concluiu-se que, sob a égide do capital, o processo de banalização da injustiça na construção de hidrelétricas está atrelado ao modelo de desenvolvimento vigente, no qual imperam a omissão da legislação, a fragilidade dos estudos ambientais e a construção de uma história oficial que exclui a perspectiva dos atingidos. Esse processo gera o sofrimento social e ambiental, levando à destituição dos modos de vida tradicionais e à própria morte dos atingidos. Diante disso, o Estado apresenta-se, historicamente, como cúmplice e legitimador da degradação e do descarte dessas populações, a partir da permissividade legal e da intensificação de programas e de políticas desenvolvimentistas que priorizam o fator econômico em detrimento da proteção social e ambiental tornados estratégias encobridoras da injustiça e da banalização desse processo.

Palavras-chave: Hidrelétricas. Barragens. Sofrimento social. Sofrimento ambiental. Saúde mental.

PERFIL DEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS, RS

Anna Regina Grings Barcelos

Clair Bergmann Warmling

Asterio Luis Mombach

Ana Paula Schell

Andrea Varisco Dani

Rita de K. Wichmann Gallas

Yasmin Daniele Garcia

RESUMO

Uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida. Diante desta perspectiva, o estudo buscou identificar dados demográficos relativos a idade, sexo, estado civil e escolaridade e dados relativos à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), fazendo referência à hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias (colesterol ou triglicérides elevados) em idosos que participam de atividades de hidroginástica no município de Dois Irmãos/RS. A metodologia utilizada foi de abordagem quantitativa, sendo o tipo de estudo descritivo de corte transversal. A população do estudo foi composta 234 de idosos. Para obter os dados, foram extraídas as informações contidas na ficha de cadastro do idoso. Utilizou-se a estatística descritiva para apresentar os resultados através das distribuições de frequências absolutas (n) e relativas (%). Os procedimentos estatísticos foram executados nos *softwares* SPSS (v. 22.0), adotando nível de significância $\leq 0,05$. No âmbito pesquisado houve maior procura de mulheres, representadas por 75,6% da amostra, caracterizando a feminização do envelhecimento. Quanto à situação conjugal, 58,1% são casados e 34,2% viúvos. Na distribuição por faixa etária, 9,4% estão na faixa de 80 anos ou mais, 53,4% entre 70 e 79 anos e 37,2% na faixa de 60 a 69 anos. Evidenciou-se número elevado de idosos com idade mais avançada, resultado que possivelmente é atribuído a derivados essenciais que correspondem a hábitos de vida, bem como o cuidado e integralidade de ações promovidas pelo município em questão, voltadas as necessidades desta população. No que refere à escolaridade, 68,1% possui ensino fundamental incompleto, evidenciando ainda correlação significativa entre as variáveis idade e nível de escolaridade. Os resultados do estudo demonstram a presença de doenças crônicas não transmissíveis, com prevalência de Hipertensão arterial, destacando sua correlação com o aumento da idade. No entanto, observa-se grande número de participantes que não apresentam doenças crônicas, resultado positivo que pode estar associado ao estilo de vida ativo e estado nutricional dos idosos, considerando que são importantes fatores para o controle e prevenção das DCNT.

Palavras-chave: Dados sócio demográficos. Doenças Crônicas. Envelhecimento

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: LIMITES E DESAFIOS

Diziane Reis da Silva

Eliana Perez Gonçalves de Moura

RESUMO

O presente estudo analisou a percepção dos professores da Rede Pública Municipal de Novo Hamburgo/RS com relação à formação para a cidadania; a sua prática enquanto estratégia para esta formação; bem como analisou a percepção dos professores a respeito da complementaridade entre sua prática para a formação para a cidadania e as políticas de gestão democrática. Para tanto, como referência empírica, tomou-se o universo de investigação da pesquisa “Diversidade, acesso e permanência: práticas sociais e pedagógicas na Educação Básica”, o qual construiu-se um delineamento metodológico que contempla procedimentos qualitativos e quantitativos. No âmbito desta pesquisa disponibilizamos questionários autoaplicáveis, que foram respondidos por 61 professores (as) de quatro (4) escolas. Na parte conceitual, discorremos sobre o conceito de cultura, destacando a importância que o convívio social em sala de aula representa para a formação cidadã. Abordamos também o conceito de cidadania e do papel do professor progressista na construção da autonomia dos alunos. Os dados evidenciaram que há uma longa distância entre a percepção dos professores sobre a importância da formação para a cidadania e a sua percepção de prática efetiva. Uma discrepância entre discurso e prática. Este é um dos aspectos que, ao finalizar a pesquisa, não se teve respostas. Ou seja, quais seriam as dificuldades destes professores em colocar em prática o que realmente acreditam? Identificou-se que, em sua grande maioria, os professores acreditam que bom aluno é aquele que questiona; mas também um percentual significativo de respondentes afirma que não permitem que seus alunos decidam onde irão sentar. Não poderíamos considerar estes professores como progressistas, pois todo professor que se diz progressista está “aberto a indagações, às curiosidades, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tem – a de ensinar e não a de transferir conhecimentos” (FREIRE, 2013, p. 47), e isso não fica evidente na percepção dos pesquisados quanto a prática educativa. Acreditam ser importante a realização de assembleias nas escolas com participação dos alunos, mas não permitem que eles participem da escolha do método de avaliação a ser utilizado em suas aulas. Ainda temos muito que avançar, mas tendo o entendimento da importância da educação para a cidadania, o próximo passo é mais fácil, é somente colocar em prática, no dia a dia escolar, tudo o que o conceito cidadania sugere!

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Professor progressista. Autonomia.

“[...] AGORA APRENDI E VOU FAZER EM CASA”: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS LÚDICAS NO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO

Eduarda Lazzarin Leal
Bruna Fernández da Silva

RESUMO

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) propõe um espaço de resgate ao lúdico para crianças hospitalizadas na pediatria do SUS de um hospital do Vale dos Sinos. Enquanto isso, seus pais/cuidadores são recebidos no grupo *(Re)encontro do Brincar*, que, a partir de uma abordagem psicoeducativa, busca orientá-los e fazê-los refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Neste ano, optou-se por uma metodologia diferente para o grupo, com o uso de oficinas lúdicas para que os participantes entrem em contato com brincadeiras juntamente com seus filhos. Para Oliveira et al. (2011), esse tipo de atividade conjunta oportuniza aos pais acessarem mais adequadamente a criança, fortalece a relação pais-filhos, permite maior conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, e é potencialmente geradora de reflexão, podendo se traduzir em mudanças de comportamentos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos pais/cuidadores a respeito do que significou para eles sua participação nas atividades do PEBA. Possui um delineamento descritivo e metodologia qualitativa. Aplicou-se um instrumento com uma pergunta aberta, sendo as respostas gravadas e transcritas. O material foi submetido à análise temática de Minayo (2014) e os participantes correspondem a seis mães e um pai que integraram as oficinas. Identificaram-se as seguintes categorias de análise: (1) *oportunidade de passar mais tempo com os filhos*, o projeto como espaço que promove a reflexão sobre o tempo de convívio entre pais e filhos, de acordo com a fala de uma das mães participantes: “[...] que é pra gente ficar mais perto delas [filhos], a gente aprende, né, que a gente em casa não tira o tempo, né?”; (2) *bem-estar durante a hospitalização*, o projeto possibilitando a identificação com pessoas que passam por dificuldades semelhantes, maior interação e apoio social entre os familiares e alívio dos sentimentos de solidão e estresse e (3) *possibilidade de estender o projeto para casa*, no desejo dos participantes de realizar posteriormente, em casa, as brincadeiras que aprenderam na oficina, conforme relato de uma mãe: “[...] uma coisa que a gente pode fazer com os filhos em casa, pode criar também em casa, reunir os filhos”. A proposta adotada, neste ano, é inovadora e têm atendido de modo mais satisfatório os objetivos do projeto. Portanto, conclui-se que a percepção dos pais quanto a sua participação no PEBA foi expressa com referências positivas aos momentos de interação lúdica, promovendo qualidade de vida durante a hospitalização.

Palavras-chave: Hospitalização. Oficina Lúdica. Pais e filhos. Qualidade de vida.

PRAZER E SOFRIMENTO DE PRODUTORES RURAIS DA SERRA GAÚCHA

Gabriela da Silva Marques

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever as vivências de prazer e de sofrimento dos produtores rurais diante a organização do trabalho, além de compreender as estratégias defensivas utilizadas por estes trabalhadores frente as vivências de sofrimento no trabalho. A pesquisa possui caráter exploratório-descritivo, de metodologia qualitativa. Participaram deste estudo 16 sujeitos, homens ou mulheres maiores de 18 anos, produtores rurais da Região da Serra do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário biosociodemográfico, entrevista semi-estruturada, observação participante e diário de campo. Esta pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos previstos pela legislação. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As entrevistas foram gravadas e transcritas para a análise dos dados. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, tendo-se delimitado o uso de três categoria a priori quais sejam: a) vivências de prazer; b) vivências de sofrimento; e c) estratégias defensivas. Destaca-se que a análise dos dados encontra-se em desenvolvimento, com previsão de finalização em setembro de 2017. Apesar disso, dados preliminares apontam que as vivências de prazer dos produtores rurais entrevistados estão relacionadas a forte relação afetiva com os animais e com o campo, com a terra. Em contrapartida as vivências de sofrimento aparecem vinculadas a exposição total a climáticas variadas, como o severo frio do inverno e as altas temperaturas do verão. Além disso, a inserção inicial da pesquisadora no campo investigado aponta que este grupo de trabalhadores pouco investigados encontram-se em situação de precariedade social, pois os participantes relatam o descaso do poder público com as estradas que dão acesso as propriedade, o que contribui para o isolamento das famílias, além da falta de incentivo ao trabalho do campo, e a dificuldade de acesso a saúde.

Palavras-chave: Produtores rurais. Psicodinâmica do trabalho. Saúde do trabalhador.

JUVENTUDE, FAMÍLIA E CIDADANIA: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA DO PROJETO PESCAR

Gislaine Cristina Pereira

RESUMO

Considerada ferramenta de promoção social e formação humana, a educação se efetiva nos sujeitos a partir do desenvolvimento do senso de cidadania, tendo por base o respeito pelas pessoas e pelos contextos socioculturais e, ao mesmo tempo, a ampliação das condições de liberdade de escolha frente a sua realidade (FREIRE, 1996; SEN, 2010). Para Freire (2011), as práticas educativas devem colaborar no desenvolvimento da autonomia do sujeito, estimulando espaços democráticos de participação. A família, sendo uma construção sociocultural (ABRAMO, 2008) é reconhecida enquanto espaço privilegiado de socialização e promoção da cidadania (FERRARI, KALOUSTIAN, 2002). Entendendo que os projetos educativos se configuram através da implicação mútua entre família, juventude e práticas de cidadania (MEDEIROS, 2012) o presente trabalho busca refletir sobre a contribuição da participação da família na construção da cidadania em jovens participantes do Projeto Pescar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa que consiste em análise de uma atividade realizada na Unidade do Projeto Pescar da Sulgás em Canoas/RS. Tomando como base o “Encontro com a Família”, utilizou-se o método de Observação Participante. Os dados foram avaliados através da Análise de Conteúdo de Bardin, com base na Análise Temática. As respostas foram organizadas em eixos temáticos, relacionados aos objetivos da pesquisa. Houveram relatos vinculando o conhecimento compartilhado no “Encontro com a Família” com vivências em grupos comunitários. Os referidos relatos demonstram que a participação da família promove ampliação dos espaços de debate e discussão dos saberes tornando-se valor agregado potencializando a construção da cidadania em todos. A percepção dos jovens sobre o envolvimento da família no processo educativo, apontou que no transcorrer do tempo as famílias acabam se interessando mais pela rotina dos jovens no Projeto, bem como valorizam mais suas pequenas conquistas. Durante os relatos em grupo verificaram-se práticas voltadas para a cidadania desenvolvidas junto da comunidade, em decorrência da relação do jovem com o Projeto Pescar e sua família. Entende-se que o conhecimento, as trocas, discussões e reflexões realizadas com jovens, educador e famílias no momento da atividade “Encontro com a Família” refletem a importância desta última no processo de construção cidadã. Conclui-se que os efeitos das vivências educacionais se tornam mais efetivos quando fortalecidos pela presença familiar. Assim, ressalta-se a contribuição da família na construção da cidadania, por meio da participação ativa na rotina do jovem inserido na educação não escolar, mais especificamente, no Projeto Pescar Sulgás.

Palavras-chave: Educação. Juventude. Família. Cidadania.

RELAÇÕES MATERNO-INFANTIS NA PÓS-CONTEMPORANEIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA PESQUISA-AÇÃO

Grazielli Padilha Vieira

Cyntia Akemi

Vera Elaine Marques Maciel

Mariana Nardi Dambroz

RESUMO

O presente trabalho tem como tema as relações materno-infantis, descrevendo os resultados preliminares de um estudo realizado com mães de crianças uma escola da rede privada de Porto Alegre. A necessidade de compreender como se dão as relações familiares na pós-contemporaneidade surge a partir de questionamentos recorrentes acerca do impacto das mudanças socioculturais em nosso meio, especialmente, devido a revolução sexual feminina e ao ingresso da mulher no mercado de trabalho. É importante destacar que a família é suporte fundamental para o desenvolvimento saudável dos indivíduos. Nosso estudo apresenta como objetivo compreender e identificar as dificuldades que a família, em especial as mães que estamos investigando possam estar enfrentando na criação e educação de seus filhos, assim como descrever as estratégias que têm utilizado para enfrentar essas dificuldades. Trata-se de um estudo de metodologia qualitativa em que estratégias de *observação* e *intervenção* são utilizadas simultaneamente. A intervenção se dá na forma de uma "pesquisa-ação", sendo esta uma técnica que visa aprimorar a prática, através da intervenção direta no campo da pesquisa, com um grupo de oito mães de crianças de 2 a 6 anos. No momento, já realizamos três encontros de um total de dez. Os encontros são quinzenais e têm duração de uma hora e quinze minutos. Os resultados coletados até o momento apontam que as principais demandas se referem a presença de sentimentos de culpa ligados ao pouco tempo que passam com seus filhos; dificuldades no manejo de comportamentos inadequados e desafiantes e uso excessivo de eletrônicos. A necessidade permanente de manejar tais situações (que se repetem) é também mencionada como fator estressante e causador de cansaço. As mães também se queixam do pouco tempo que têm para o cuidado de si e da relação com o parceiro. Por fim, destacamos que os resultados acima citados são preliminares, embora os mesmos possam nos auxiliar a compreender o que está presente na dinâmica familiar pós-contemporânea, fornecendo melhores subsídios para a compreensão do exercício materno hoje, inclusive de suas dificuldades.

Palavras-chave: Relações familiares. Grupo de reflexão. Relações materno-infantis.

A BUSCA DE AUTÔNOMA EM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Letícia Fagundes Machado

Taís Cristina Favaretto

Marjori Heitich Fontoura

Silvia Pereira da Cruz Benetti

RESUMO

O número de adolescentes envolvidos em atos infracionais e em cumprimento de Medida Socioeducativa tem aumentado a cada ano no Brasil. Autores da linha psicanalítica compreendem que o cometimento de atos infracionais é uma expressão da busca de autonomia e reconhecimento social pelos jovens. Portanto, oferecer ao jovem a possibilidade de encontrar no trabalho e no estudo oportunidades de novos desejos e perspectivas possibilitam ao adolescente em conflito com a lei a concretização de projetos para o futuro. De tal forma este trabalho teve como objetivo retratar o trabalho realizado no Estágio Básico em Psicologia que visou desenvolver a busca pela autonomia de adolescentes por meio de um espaço de reflexão em relação a autoconhecimento e questões referentes a trabalho. Participaram 20 adolescentes de 15 a 20 anos que cumpriam Internação Sem Possibilidades de Atividades Externas. Foram desenvolvidos oito encontros onde se trabalhou a proposta inicial do grupo, o contrato e comprometimento, autoconhecimento, situações conflitivas de trabalho, sentimentos e percepções frente ao mercado de trabalho, confecção e impressão de currículos, encontro com convidados falando sobre situações de vida e possibilidades de trabalho. Verificou-se desenvolvimento de maior capacidade reflexiva frente aos seus interesses e aptidões, ampliando o olhar para resoluções de conflitos e desenvolvimento de suas competências. Dessa forma, oportunizou-se a busca de um espaço no mercado de trabalho ou até mesmo a simples busca de garantia de direitos, considerando o papel fundamental que o trabalho exerce, ampliando redes de apoio, valorização social e auxiliando na constituição de identidade e autoestima. Levanta-se a necessidade de ampliação de espaços de discussão sobre trabalho e direcionamento dos adolescentes que cometeram atos infracionais para o mercado formal de atividades profissionais, dando espaço para a construção de novas perspectivas de vida.

Palavras-chave: Adolescente em conflito com a lei. Autonomia. Trabalho.

AUTOCOMPAIXÃO, AUTOESTIMA E BEM-ESTAR EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE-RS

Mairí Dutra Stumpf

RESUMO

A violência contra as mulheres é um fenômeno que vem crescendo de maneira constante e se destacando no cenário mundial, sendo considerada internacionalmente como uma questão de saúde pública. A Psicologia Positiva tem como objetivo a promoção da felicidade humana e do bem-estar, buscando compreender os aspectos de saúde envolvidos nas pessoas que sobrevivem sob condições adversas. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo verificar a relação entre a autocompaixão, autoestima e bem-estar em mulheres em situação de violência conjugal pela ótica da Psicologia Positiva. Este estudo adotou um delineamento de caráter quantitativo, descritivo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por oito mulheres adultas em situação de violência conjugal, usuárias de um Centro de Referência para Mulheres em Situação de Violência Doméstica da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os instrumentos utilizados foram as fichas socioeconômicas, Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Autocompaixão de Neff, Escala de Bem-Estar Subjetivo e Escala de Táticas de Conflito Conjugal. Foram realizadas análises descritivas e análises de correlação de *Spearman*, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. No que tange à relação dos construtos da Psicologia Positiva e o fenômeno da violência conjugal, esta pesquisa indica que quanto maior o abuso físico sem seqüela, menores serão os indicadores totais de autocompaixão, bondade consigo mesmo, humanidade comum e satisfação com a vida. Os resultados apontam, ainda, que quanto maior a autoestima, maiores serão os indicadores de abuso físico com e sem seqüela sofrido. As análises realizadas sugerem que quanto maior o nível de humanidade comum, maiores serão os escores totais de violência conjugal, negociação e agressão psicológica cometida. Por fim, encontrou-se que quanto maior o abuso físico sem seqüela sofrido e os escores totais de violência conjugal, maiores serão os níveis de afetos positivos. Os resultados desta pesquisa demonstram que há relações significativas e fortes entre as variáveis pesquisadas, sugerindo que a autocompaixão, o bem-estar e a autoestima estão associados de forma positiva e negativa há diferentes aspectos da violência conjugal. Espera-se que este estudo possa colaborar para a disseminação das pesquisas na área da Psicologia Positiva, contribuindo para o avanço em estratégias de prevenção da violência conjugal.

Palavras chave: Violência conjugal. Psicologia positiva. Autocompaixão. Autoestima. Bem-estar.

MODELO HIERÁRQUICO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA: UMA AVALIAÇÃO DA VALIDADE DA ESTRUTURA DO MODELO

Marcus Levi Lopes Barbosa

Aline Bonini Pedroso Diehl

Marcos Alencar Abaide Balbinotti

RESUMO

O tema do presente estudo é a autodeterminação no esporte. O objetivo principal foi testar o Modelo hierárquico da motivação intrínseca e extrínseca – MHMIE. Trata-se de um modelo teórico-explicativo linear, seqüencial e unidirecional baseado na Teoria da Autodeterminação, que pressupõe a relação causal entre “fatores sociais”, “mediadores psicológicos”, “autodeterminação” e “conseqüências”. A amostra foi composta de 517 alunos ($n_{\text{masc}} = 303$; $n_{\text{fem}} = 214$) praticantes de esporte escolar, da faixa etária de 13 a 19 anos ($X = 15,32$; $\sigma = 1,46$), regularmente matriculados em turmas que vão do último ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – sob o número 2008055. Foram avaliadas as seguintes variáveis: “níveis de autodeterminação” (“motivação intrínseca”, “regulação identificada”, “regulação externa” e “amotivação”), “suporte às necessidades psicológicas básicas”, “percepção das necessidades psicológicas básicas” e “intenção de manutenção da atividade esportiva”. O MHMIE foi testado com path analysis e equações estruturais. Os resultados obtidos com a path analysis indicaram que há relação causal entre todas as quatro etapas do MHMIE, mesmo quando o efeito das etapas anteriores é removido. Sendo assim, “fatores sociais” explicam “mediadores psicológicos”, que prevêem a “autodeterminação”, que, por sua vez, explica “conseqüências”. Os resultados obtidos com as equações estruturais ($X^2/df = 2,16$; $GFI = 0,911$; $AGFI = 0,885$, $RMS = 0,053$) indicam que quando a estrutura do modelo é testada, os dados colhidos comportaram-se como teoricamente deveriam se comportar. Correlações parciais revelaram, ainda, que a influência de “fatores sociais” sobre a “autodeterminação” é mediada pela “percepção das necessidades psicológicas básicas”, como pressupõe o modelo. O conjunto destes resultados permite assumir a validade de critério e de construto do MHMIE no contexto do esporte escolar.

Palavras-chave: Autodeterminação. Motivação. Esporte escolar.

O PERFIL DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS QUE ACESSAM O SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL – CAPS AD

Maria Letícia Albrecht Blum

RESUMO

A dependência química entre mulheres é um problema crescente na área da saúde pública. Há novos estudos mostrando que a prevalência masculina entre os usuários tem diminuído progressivamente. Mesmo se verificando nos estudos o aumento de mulheres dependentes químicas, ainda são precárias as intervenções terapêuticas direcionadas especificamente a essa população. As peculiaridades das mulheres usuárias de substâncias psicoativas ainda são pouco consideradas até mesmo nas políticas públicas. Embora haja necessidade de se avaliar com maior atenção as questões de gênero e implementar medidas terapêuticas mais ajustadas as suas necessidades. O processo de tratamento deve priorizar a oferta de espaços na instituição que incentivem a reflexão e a ampliação das possibilidades destas pacientes, principalmente nas questões do ser mulher. Esse estudo tem como objetivo traçar o perfil de mulheres dependentes químicas que acessaram o serviço de saúde mental CAPS ad - Mãos Dadas do município de Esteio, a fim de refletir sobre as especificidades do tratamento na dependência química em mulheres. Foi realizada uma análise de 59 prontuários manuais das pacientes que acessaram o serviço de setembro de 2015 a junho de 2017. Em relação a faixa etária 68% das mulheres tem entre 26 a 41 anos e 22% mais de 46 anos, sendo que apenas 7% tem até 25 anos. Avaliando o grau de escolaridade 13% das mulheres tem ensino médio completo e 40% apenas ensino fundamental incompleto. No que diz respeito a substância psicoativa de preferência 20% fazem uso somente de crack, 20% de múltiplas drogas, 17% de álcool associado a outras drogas e 7% das mulheres fazem uso apenas de álcool. Quanto às comorbidades psiquiátricas associada ao abuso de substâncias psicoativas 68% apresentam Transtorno Bipolar. Além disso, 14% das mulheres apresentaram histórico de passagem ou situação de rua. Os dados evidenciaram, em concordância com a literatura, o aumento do acesso ao Serviço nos últimos três anos, sendo que 24% das mulheres buscou tratamento em 2015, 44% em 2016 e 32% somente nos primeiros meses de 2017. A análise dos dados reforça a importância de se traçar um perfil destas usuárias para melhor alinhar políticas públicas condizentes com as particularidades deste público específico, inclusive favorecendo intervenções terapêuticas direcionadas especificamente a essa população.

Palavras-chave: Serviço de saúde mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Assistência integral à saúde da mulher.

JOVENS ON-LINE, FAMÍLIAS OFF-LINE: O PAPEL DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA DEPENDÊNCIA DE INTERNET

Michele Terres-Trindade
Clarisse Pereira Mosmann

RESUMO

A dependência de internet (DI) é caracterizada pelo excesso de preocupação ou descontrole em relação a essa tecnologia, gerando sofrimento ou comprometimento em atividades sociais, ocupacionais ou em outras áreas importantes da vida. Estudos internacionais sugerem que a família pode estar envolvida no estabelecimento dessa possível nova condição psicopatológica. Ademais, indicam a necessidade de investigar as repercussões das relações familiares no estabelecimento e na manutenção da DI em jovens, considerando-se que essa população é a mais vulnerável devido ao acesso facilitado à rede. Diante disso, foi realizado um estudo quantitativo, de corte transversal, com objetivo de investigar o papel das relações familiares na dependência de internet. Participaram 200 jovens brasileiros, com idades entre 15 e 24 anos ($M=20,24$; $DP=2,77$), que moravam na companhia de, pelo menos, um dos pais. Os participantes responderam ao protocolo disponível *online*, constituído por um questionário sobre dados sócio demográficos e sobre padrões de uso da internet, a Escala de Conflito Pais-filho, a Escala de Práticas Parentais, a Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Interparental, o Teste de Dependência de Internet e o Questionário Diagnóstico de Dependência de Internet. Os resultados apontaram que o conflito pais-filho, os conflitos interparentais e as práticas educativas parentais têm papel e peso consideráveis na dependência de internet na amostra estudada. Além disso, os achados corroboram estudos internacionais acerca das repercussões das relações familiares na dependência de internet em jovens, considerando-se a natureza complexa e multifatorial do fenômeno investigado.

Palavras-chave: Dependência de internet. Jovens. Relações familiares.

A ACESSIBILIDADE DAS REDES SOCIAIS EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Raquel Furtado Conte

Debora Nice Ferrari Barbosa

Ana Luiza Carvalho da Rocha

Maria Rosangela Bez

RESUMO

Considerando a fragilidade e a desproteção das mulheres que sofrem violência de gênero, apesar das políticas públicas para o enfrentamento da violência, pretende-se discutir nesse trabalho como essas mulheres têm se apropriado da Internet e das mídias, ou ainda, de que forma essas ferramentas têm viabilizado os processos de mobilidade e ubiquidade dessas mulheres. Foi utilizada a psicanálise como base teórica para pensar nesses fenômenos. Na metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, a partir de uma pesquisa bibliográfica e do uso da ferramenta *whatsapp*. A pesquisa bibliográfica partiu de artigos no Banco de Dados da Scielo e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 2014 a 2017, com os descritores: mídias, tecnologias virtuais ou cibercultura e, os termos: violência, violência de gênero ou violência contra a mulher. No relato de experiência, utilizou-se do recurso do *whatsapp*, numa conversa com uma senhora que sofreu violência doméstica. O percurso metodológico para a análise dos dados seguiu as contribuições de Minayo (2010): primeiramente foi realizada a leitura compreensiva dos artigos, a exploração do material, e, posteriormente, foi realizado uma síntese interpretativa, apontando para as categorias temáticas: a) a internet e a mídia como forma de exposição e violência contra a mulher, b) a internet e as redes sociais e o fortalecimento de uma categoria, c) os aplicativos como forma de orientar e informar a mulher sobre seus direitos e, ao mesmo tempo, como forma protetiva de rede social. Conclui-se que o uso da Internet e das redes sociais, podem servir como forma de comunicação e informação para essas mulheres, porém, quando as redes são públicas, podem facilitar para que elas se exponham a situações de risco sem que percebam, muitas vezes por motivações inconscientes. Observou-se com o estudo, que aplicativos como o *whatsapp* podem auxiliar a comunicação mais privada entre os sujeitos, desde que também os mesmos saibam como usá-los e tenham clareza do objetivo a que se propõe o seu uso. Um dos riscos que é preciso evitar é que o terapeuta não fique impactado pelo sentido de urgência, pela aceleração do tempo em nosso cotidiano. Caso isso ocorra, podemos ser capturados pelas demandas que fragilizam o vínculo analítico. Sugere-se ainda, que outros artigos possam ser publicados com os temas pesquisados e que os aplicativos disponíveis possam ser melhor divulgados.

Palavras-chave: Violência de gênero. Psicanálise. Cibercultura.

GÊNERO E SEXUALIDADE: PERSPECTIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Wecker

Raquel Meyer Fagundes Backes

Meisy Reichert Maciel

Isadora Altmayer

Fernanda Vidart

Cláudia M. T. Goulart

RESUMO

No ambiente escolar ocorrem as primeiras delimitações e normas de gênero e sexualidade, também neste local pode-se observar o início de questões de preconceito e humilhação. Assim, torna-se importante que os adolescentes sejam preparados para viver esta fase de maneira a entender os limites e respeito em relação ao outro, a entender seus desejos e seu corpo, a lidar com gênero e sexualidade de maneira sadia e madura. Esta pesquisa foi desenvolvida para a disciplina de Técnicas de Entrevista na Adulter, do curso de Psicologia da Universidade Feevale, contemplando a temática gênero e sexualidade. O objetivo deste estudo foi avaliar o entendimento de adolescentes acerca da temática gênero e sexualidade, bem como promover possíveis intervenções neste contexto a partir dos resultados. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que envolveu a elaboração de uma entrevista semiestruturada, aplicada em dez alunos do projeto de extensão Jovem Aprendiz Feevale, no ano letivo de 2017, escolhidos por conveniência, com idades entre quinze a dezenove anos, de ambos os sexos, sendo que o conteúdo foi analisado pela Perspectiva de Bardin. Observou-se tanto o desconhecimento dos adolescentes em relação a termos e conceitos sobre sexo biológico, gênero, sexualidade e orientação sexual, quanto a tentativa de formular uma ideia acerca dos mesmos assuntos. A análise também evidenciou, na fala destes jovens, tons de preconceito, que podem ser atribuídos tanto a questões de censura atrelada à cultura ainda com padrão heteronormativo, quanto a desinformação. Além disto, verificou-se que os jovens justificam suas respostas pela aproximação que tem com o tema, seja por se identificarem com as questões, ou por conhecerem alguém que vive algo relacionado à temática. Sendo assim, constatou-se a importância de informações sobre o assunto, que aproximem o jovem desta temática, sendo relevante uma proposta de intervenção neste grupo, com o intuito de abordar o tema de forma explicativa e didática, visando agregar conhecimento social, romper com paradigmas e sensibilizar o grupo a respeito do tema.

Palavras-chave: Adolescência. Gênero. Sexualidade.

INDEFINIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO: FORMAÇÃO DO SETTING TERAPÊUTICO EM GRUPO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Roberta Porto Texeira

Margareth Terezinha Rammé Pessin

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender se a indefinição do espaço físico para a formação do setting terapêutico em um grupo de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) influencia na realização do mesmo. A Universidade Feevale, no município de Novo Hamburgo, RS, desde 2000 dispõe de um projeto de extensão e pesquisa em Reabilitação Pulmonar, ao qual nosso trabalho está alicerçado. O projeto é multidisciplinar com a participação da área da educação física, fisioterapia, psicologia, com a parceria da farmácia, nutrição e biomedicina. A metodologia utilizada foi a observação participante realizada no primeiro semestre de 2017. O estudo se fundamentou no diário de campo produzido a partir dos 07 primeiros encontros realizados semanalmente com o grupo de psicoeducação contando em média com a participação de 10 pacientes. Cordioli (2008) nos traz que a psicoeducação é um dos tipos de intervenções da psicoterapia de apoio utilizada dentro de grupos terapêuticos. Inicialmente o projeto era realizado em um espaço físico que comportava a integração das áreas envolvidas na reabilitação do paciente, ou seja, elas se interligavam para facilitar as atividades e a comunicação dos professores e alunos envolvidos. A partir 2017, o projeto teve o seu espaço físico alterado. As mudanças ocorridas no espaço físico (setting) para a realização do projeto de DPOC e principalmente para a formação dos grupos de psicoeducação foi o ponto que nos chamou mais atenção, pois Cordioli (2008) define enquadre (setting) grupal como um conjunto de regras e combinações que organizam e possibilitam o processo grupal terapêutico, ou seja, são as “regras do jogo”. Após algumas reflexões a respeito da formação do *setting* terapêutico, evidenciamos que o mesmo é mais do que meramente o espaço físico onde ocorrem os encontros, ele contempla arranjos práticos para a realização dos trabalhos, a forma de relação do terapeuta com o paciente, aliança terapêutica, questões éticas e confiança mútua. Zimmerman & Osório (1997), apontam outro elemento inerente ao setting denominado “atmosfera grupal”, que depende basicamente da atitude afetiva interna do coordenador, do seu estilo pessoal de trabalho e do emprego de táticas dentro de um determinado referencial teórico. Ao encerrar o trabalho consideramos que no grupo em questão não há interferência quanto ao espaço disponibilizado.

Palavras-chave: *Setting*. Grupo. Espaço físico. Psicoeducação. DPOC.

O ALUNO DE INCLUSÃO COMO PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Rosana Silveira Dorneles

Gislaine Cristina Pereira

RESUMO

Com a determinação legal que torna obrigatória a matrícula de alunos com deficiência em escolas regulares, juntamente com a lei nº 12.796/2013 que estabelece a obrigatoriedade da matrícula de crianças a partir de quatro anos completos na pré-escola (BRASIL, 2013), esses alunos têm adentrado na escola em maior quantidade e iniciando sua vida escolar mais cedo, ainda na educação infantil. Levando esse aspecto como um grande progresso para a inclusão escolar de pessoas com deficiência, desafios repercutem na área da educação, mobilizando professores, gestores e pesquisadores a pensarem em diferentes estratégias que possibilitem a efetiva inclusão, mesmo diante das adversidades encontradas ao longo do processo. A produção de curtas-metragens com alunos deficientes nas escolas municipais do município de Novo Hamburgo apresenta, nesse contexto, uma iniciativa que mobiliza a comunidade escolar a acender os holofotes ao aluno de inclusão, colocando em cena as mais variadas experiências escolares que o mesmo vivencia. Levando em consideração as repercussões das Mostras, o crescente envolvimento das escolas, bem como a rede de apoio que se materializa para a concretude do filme, parte-se do pressuposto que a proposta vem ao encontro de ações que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, que tem enquanto objetivo averiguar as repercussões da produção do curta-metragem no processo de inclusão da criança com deficiência em uma escola de educação infantil na rede pública de Novo Hamburgo, na perspectiva da escola. A pesquisa demonstrou que a produção do vídeo despertou o investimento no trabalho coletivo envolvendo crianças, professores, famílias e funcionários da escola e, ao mesmo tempo, não evidenciou mudanças significativas da criança em relação à escola em decorrência do trabalho realizado, bem como a mudança de pensamento dos professores a respeito do conceito sobre alunos de inclusão. A atividade resgatou a necessidade da valorização de cada etapa do processo para a conquista plena da inclusão. Assim, considera-se que produção do curta-metragem contribuiu para fortalecimento do caminho rumo à inclusão do aluno com deficiência na escola de educação infantil, mesmo diante das resistências e forte estigma que ainda persistem no meio do percurso. Destaca-se, a compreensão do termo inclusão no ambiente escolar enquanto processo, que perpassa (contempla) a socialização, a formação de professores, condições físicas e materiais (criação ou adaptação), bem como profissionais de apoio em sala de aula e no contexto escolar como um todo.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Infantil. Curta-metragem.

UM ESTUDO SOBRE OS ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM BAILARINAS CLÁSSICAS

Sabryna Bassotto Sabedot

RESUMO

O tema escolhido para esse trabalho foi avaliar o perfil esquemático em bailarinas de dança da modalidade balé clássico. O objetivo foi avaliar os níveis de esquemas desadaptativos iniciais em bailarinas clássicas. Este estudo justifica-se, pois o contexto da formação de bailarinas desse estilo de dança é bastante rígido, exige a perfeição e um ideal, tanto na questão física quanto nas habilidades motoras específicas necessárias para alcançar o nível exigido. A amostra foi composta de 50 bailarinas, com idades entre 18 a 40 anos, de cidades de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. As bailarinas foram recrutadas em escolas que autorizaram a coleta e possuíam essa modalidade de dança. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em acordo com os pressupostos da Resolução 510 de 7 de abril de 2016. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Feevale (parecer 1.889.563). O instrumento utilizado foi o Questionário de Esquemas de Young (Young Schema Questionnaire - YSQ -S3), em sua versão breve, composto por 90 questões. Tal instrumento analisa os dezenove esquemas iniciais desadaptativos pertencentes à cinco onde deve-se pontuar de 1 à 6 como grau de intensidade. As análises descritivas permitiram determinar o perfil esquemático das bailarinas clássicas, sendo os esquemas mais encontrados respectivamente são os de padrões inflexíveis, auto-sacrifício e negatividade/pessimismo. Já os menos presentes foram defectividade/vergonha, dependência/incompetência e emaranhamento/self subdesenvolvido. No resultado obtido da correlação com nível de prática, percebeu-se que este está interligado com a ativação de todos esquemas iniciais desadaptativos ($p < 0,01$).

Palavras-chave: Terapia dos esquemas. Balé. Personalidade. Esquemas iniciais desadaptativos.

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATUAL EM PSICOLOGIA

Tatiana da Rosa de Oliveira

RESUMO

A relação família-escola é de extrema importância, uma vez que sua qualidade tem sido vinculada a outros fenômenos como: sucesso/fracasso escolar, problemas de comportamento, envolvimento familiar com as tarefas escolares, a comunicação eficiente entre família-escola-aluno, a culpa que a escola coloca na família e vice-versa. Este estudo buscou investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura, os fatores identificados e que facilitam e/ou dificultam essa relação. Foram realizadas buscas nas bases de dados Periódicos Capes e BVS-Psi, utilizando-se os seguintes descritores: características da relação família e escola “or” relação “and” família “and” escola “and” ensino. Os critérios de inclusão dos artigos na amostra a ser analisada foram artigos em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra; que continham a palavra escola, relação família e escola, família e ensino; artigos entre 2012 à 2016, artigos de acesso gratuito e artigos que focavam na questão norteadora traçada; enquanto que a não aproximação com o tema pesquisado; as publicações classificadas como editorial, cartas, teses, dissertações, manuais e protocolos e artigos que não apresentaram como objetivo alguma relação com o tema pesquisado foram critérios para exclusão da amostra. Foram encontrados 728 artigos, porém após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi constituída de treze artigos, tendo como facilitadores dessa relação: a comunicação eficiente, a participação efetiva dos pais na vida escolar e extra-escolar e a transmissão de valores. Como dificultadores, identificou-se: a necessidade de orientar os pais com a finalidade de serem mais assertivos em seu papel, a falta de flexibilidade, o descaso e a culpabilidade, a ambivalência em relação aos problemas de comportamento das crianças, a delimitação rígida dos saberes da família e da escola, o desconhecimento a respeito das práticas educativas, o desinteresse por parte dos pais pelas atividades propostas pela escola. A análise dos estudos produzidos evidenciou o destaque dado aos elementos dificultadores em detrimento dos fatores facilitadores. Com isso conclui-se a necessidade de estudos que busquem promover a qualidade dessa relação, a partir de seus aspectos positivos, evitando a culpabilização mútua e favorecendo a parceria entre tais sistemas.

Palavras-chave: Relação família-escola. Família-escola. Promoção.

O PAPEL DA CIÊNCIA E DA PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO CONTRA DIVERSIDADE SEXUAL

Thaís Blankenheim

Adolfo Pizzinato

RESUMO

Historicamente, a Ciência foi reconhecida pelo caráter positivista e de cunho comprobatório. A Psicologia, para ascender ao lugar científico, não escapou desse viés. O objetivo desse ensaio é discutir acerca do papel da Ciência e da Psicologia na construção do preconceito contra diversidade sexual. Ademais, pretende-se apontar caminhos possíveis para a desconstrução. Realizou-se um debate teórico sobre a temática. Uma das vertentes do preconceito é a patologização. Em 1870, a Ciência começou a constituir a homossexualidade como objeto de análise médica. A partir desse momento, muitas foram as intervenções e os controles na busca pela sexualidade normal (FOUCAULT, 1996). A homossexualidade começou a ser pensada de maneira diferente no Brasil em 1985, quando o Conselho Federal de Medicina a retirou da condição de transtorno sexual. Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia estabelece a Resolução nº 001/99, afirmando que a homossexualidade não constitui doença, distúrbio ou perversão, colocando diretrizes para nortear a prática dos profissionais e eliminando procedimentos que ofereciam a “cura” de orientação fora do padrão heterossexual (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999). O cuidado com as nomenclaturas e descrições relaciona-se a importância da atenção sobre a construção dos preconceitos. A ciência descreve os fenômenos e, também, prescreve o que é desejável. Gergen (2008) aponta para o viés prescritivo da teoria psicológica e sinaliza sobre seu impacto. Íñiguez (2005) problematiza a autoridade científica, apontando que ela tem o poder de justificar a manutenção de uma ordem social e de legitimar efeitos de dominação. Os conhecimentos psicológicos propagados tendem a ser interpretados como verdades, o que pode facilitar a perpetuação de maneiras hegemônicas de pensamento, prejudicando pessoas e grupos. A partir do reconhecimento do viés prescritivo, podemos identificar que as cargas valorativas dos termos teóricos parecem bastante intencionais. A defesa de valores é quase inevitável na existência social. O problema reside no fato, bastante utilizado no discurso científico, de mascarar a defesa de valores e apresentá-las como reflexões objetivas da verdade. As verdades são produções histórico-sociais. Faz-se importante desconstruir alguns conceitos e construir outros para que a complexidade dos fenômenos e avanço dos entendimentos sejam considerados. Cientistas são parte daqueles que têm a tarefa de construir verdades. Essas são socialmente consideradas como neutras, objetivas e universais. No entanto, é impossível a separação, pois as práticas científicas e sociais são produtoras dos objetos, saberes e sujeitos que estão no mundo (COIMBRA; NASCIMENTO, 2001).

Palavras-chave: Ciência. Psicologia. Preconceito. Diversidade sexual.

A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E RESILIÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS ACIMA DOS 60 ANOS

Ana Paula Shell

Andrea Varisco Dani

Anna Regina Grings Barcelos

Clair Bergmann Warmling

Rita de K. Wichmann Gallas

Yasmin Daniele Garcia

RESUMO

A resiliência é a capacidade de se adaptar, de superar adversidades, permitindo assim, o desenvolvimento bem sucedido mesmo frente às adversidades. Em contrapartida, a depressão é um fator que poderá ocasionar um aumento da prevalência de doenças, procura por atendimento, uso de medicamentos e aumento da taxa de suicídio em idosos. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi verificar a relação entre as variáveis resiliência e depressão, comparando-as entre as faixas etárias (60 e 69 e 70 e 79 anos de idade) e os sexos masculino e feminino. O delineamento metodológico foi quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi constituída de 161 pessoas idosas residentes na cidade de Ivoti/RS, de ambos os sexos, destes 29,9% do sexo masculino e 70,1% feminino. A idade média foi de 67, 44 anos (dp. 5,56), sendo 66,2% na faixa etária de 60 anos e 33,8% na faixa de 70 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Resiliência e Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Os resultados demonstraram que 86,7% dos idosos, de nosso estudo, apresentaram ausência de depressão, 12,4% depressão leve e 1,0% depressão grave. A resiliência apresentou-se baixa em 0,5% da amostra, moderada em 8,8% e alta em 90,7%. A resiliência média foi de 5,96 pontos (dp. 0,57), sendo que no fator de aceitação da vida foi 5,95 (dp. 0,60) e no de competência pessoal 5,98 (dp. 0,70). Quando comparadas a resiliência e a depressão das pessoas idosas em relação às variáveis sexo e faixa etária pode-se perceber que não houve diferença significativa (Teste Qui Quadrado e Mann Whitney, respectivamente). No grupo geral de participantes, identificamos através do teste de Sperman uma correlação negativa entre as variáveis resiliência e depressão ($r=-0,279$; $p=0,000$). Este resultado demonstra que as pessoas idosas que apresentam mais estratégias de resiliência tendem a diminuir a presença de sintomas depressivos. Conclui-se que a resiliência quando aumentada no início da velhice é um importante fator protetor para a manutenção do envelhecimento bem sucedido. Pode-se identificar a importância da resiliência e a necessidade de realizar projetos de promoção e manutenção da mesma para diminuir os sintomas de depressão.

Palavras-chave: Resiliência. Depressão. Envelhecimento bem sucedido. Idosos.

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA

INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

ISSN: 2447-6579

v. 5, 2017

